



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

19 DE JUNHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA - DF

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, AO ANUNCIAR DECISÃO
SOBRE A PRESTAÇÃO DO BNH

Chamei as nossas lideranças aqui no Palácio do Planalto para comunicar a decisão do Governo sobre a prestação do BNH. Este foi um assunto que muito me preocupou, sobretudo porque sabemos das grandes repercussões deste problema numa ampla faixa da população brasileira. Estudei, pensei e adotei a seguinte decisão, depois de examinar todas as alternativas. Acredito ser a melhor decisão que poderia encontrar, sobretudo pensando em não tomar uma decisão técnica, mas uma decisão voltada para o setor principal e prioritário do Governo, que é o setor social.

Nesse sentido, em relação à prestação da casa própria, aprovamos medidas que compensam a perda salarial dos mutuários nos anos de 82, 83 e 84, permitindo a opção de um reajuste semestral com base em apenas 50% do INPC durante um ano, ou seja, de 112%. Hoje, ninguém pode alegar que a prestação do BNH, com o índice que nós estabelecemos, foi

superior ao aumento dos seus salários. Esta decisão implica também um grave problema para o Sistema Financeiro da Habitação, porque causa repercussões negativas nos recursos do BNH, repercussões que se desdobrarão ao longo dos anos. Se fôssemos adotar uma solução técnica, jamais poderíamos ter aprovado esta solução. Mas acontece que a inviabilidade do sistema fez com que mais de 60% dos mutuários do BNH deixassem de pagar as prestações em dia, tornando o sistema inexequível.

Concomitantemente com esta decisão, para evitar que o Sistema Financeiro da Habitação entre em colapso, tomei a decisão também, imediatamente, de determinar a formação de uma comissão, no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio-Ambiente, para estudar a reformulação do Sistema Financeiro da Habitação e, ao mesmo tempo, o aumento da contribuição do agente financeiro, para repor as perdas do Sistema Financeiro da Habitação.

Por outro lado, esta comissão estudará uma nova proposta de orientação do BNH para que dirija sua ação basicamente às populações de baixa renda e ao setor rural, o grande abandonado no Sistema Nacional de Habitação.

Mas, sobretudo, devo dizer que esta comissão também deve estudar os custos de construção para o BNH, os custos de compra de terreno, os custos das construções por metro quadrado, de modo que se possa ter uma visão mais profunda neste setor e evitar a especulação e os ganhos indevidos neste sistema voltado para o setor social.

Por outro lado, um argumento decisivo para tomar esta decisão foi que, ao analisar as repercussões sobre os mutuários do BNH, esta fórmula é aquela de menor incidência na-

queles que têm a menor renda. Esta decisão beneficia, sobretudo, os mutuários de baixa renda. Esta prestação não excederá, em nenhum momento, além de 8, 9 e 10% do salário dos mutuários de baixa renda. Isto significa uma tomada de posição na linha do Governo de se preocupar com aqueles que são os mais pobres. Esta foi a decisão que tomamos e para a qual eu peço, não só a colaboração e a compreensão dos nossos líderes, como também que eles a transmitam a todos os nossos correligionários, àqueles interessados no problema, como estou transmitindo, através dos Senhores, ao povo brasileiro.

Sobretudo, há um ponto fundamental em toda esta decisão. Estabelecemos aquilo que era a grande aspiração: a equivalência salarial.